

O OLHAR DO ALUNO PIBIDIANO ACERCA DO AMBIENTE ESCOLAR

**CAROLINE PASSOS DA CONCEIÇÃO¹; DIULIA HELENA VIEIRA FANKA²;
LISIANE EBELING DA SILVA², PROF^a. MS. EDILENE CUNHA SINOTT³, PROF.
DR. LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ (Orientador)⁴.**

1. ESEF-UFPel, carolzinahpc@hotmail.com; 2. ESEF-UFPel, diuliafanka@gmail.com; 3. EMEF Francisco Barreto, lenesinott@yahoo.com.br; 4. ESEF-UFPel, lfcveronez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o contexto das aulas de Educação Física em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas-RS. Trata-se de um estudo realizado no âmbito das “monitorias” dos bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID -, subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física. A monitoria é uma ação prevista neste subprojeto e constitui-se fundamentalmente pelo acompanhamento às aulas de Educação Física ministradas na escola pelo professor desse componente curricular. Em acordo com o professor, o bolsista pode ainda participar do planejamento das atividades e ministrar aulas ou parte delas durante o semestre escolar, desde que acompanhados integralmente pelo professor da turma.

Diferentes autores consideram importante observar, analisar e vivenciar o ambiente escolar e, quando realizado por futuros professores, contribui sobremaneira para a sua formação. De acordo com GODOY (2009, s.p.)

Ao avaliar o desenvolvimento de uma criança ou de um aluno estamos também analisando e refletindo sobre o conjunto de oportunidades de aprendizagens que foram planejados pelo professor e quando está a serviço do sucesso de ambos tudo se torna mais fácil, saímos do campo da disputa para a construção da parceria indissociável..

As monitorias caracterizam-se por aquilo que na esfera do trabalho pedagógico tem sido denominado como “docência compartilhada”, ou seja, uma prática que supera o individualismo e os possíveis conflitos. O planejamento e as ações desenvolvidas são definidas coletivamente. Assim, os pibidianos têm oportunidade de vivenciarem uma prática pedagógica compartilhada, planejada coletivamente com um professor em exercício da docência e que, certamente, impactará no seu conhecimento e formação. No entendimento de BERGAMASCHI E ALMEIDA (2013), assim há o crescimento de todos em relação à proposta educativa. Com a orientação dos professores e coordenadores os pibidianos podem ter nesses uma referência e inspiração para a futura profissão, o que contribuirá para crescimento tanto profissional quanto pessoal do futuro professor.

WENDT E SCHOLL (2010) ressaltam que os futuros professores testemunham ao longo de toda a sua formação modalidades variadas do exercício do trabalho docente. “As oportunidades para compreender como se dá a construção desse trabalho e dos conhecimentos sobre ele são mais raras” (WENDT e SCHOLL, 2010, p. 82). Portanto, a inserção precoce dos alunos universitários no contexto escolar pode ocasionar muito bons resultados.

O objetivo geral deste estudo é o de realizar uma análise das observações realizadas por bolsistas do PIBID-ESEF-UFPel acerca do ambiente escolar nas aulas de Educação Física em uma escola de ensino fundamental pertencente a rede pública municipal de Pelotas-RS.

Como objetivos específicos têm-se: Observar as aulas de Educação Física; verificar a conduta da professora utilizada nas aulas.

A aquisição de conhecimentos para o futuro professor a partir da observação e vivências no ambiente escolar, nas aulas de Educação Física, contribuirá muito na formação desse profissional. Portanto, além de observar, e contribuir no processo pedagógico nas referidas aulas, serão registradas as observações e intervenções realizadas. Acredita-se que essa prática proporcionará maior reflexão, compreensão e assimilação do fazer pedagógico, bem como do ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de um estudo descritivo. De acordo com GIL (1993, p.46): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” Assim neste estudo por meio de análises e relatórios descrever-se-á a realidade cotidiana das aulas de Educação Física de uma escola municipal de ensino fundamental da rede pública do município de Pelotas-RS.

Do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. Para GIL (1993, pg.58): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Nesse sentido, o caso estudado nessa pesquisa refere-se às análises realizadas durante as observações, a partir de um instrumento elaborado exclusivamente com a finalidade de atender os objetivos da pesquisa.

O instrumento elaborado para a coleta de dados contempla as seguintes observações: a) Conteúdo trabalhado; b) Comportamento/aceitação dos alunos; c) Recursos utilizados; d) Dificuldades observadas.

Os dados apresentados neste trabalho referem-se apenas a turma em questão. Procura-se, de forma detalhada, descrever todos os aspectos observados durante as aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações acerca das aulas de Educação Física traduziram-se em momentos de aprendizagens onde os atores desse processo ora são alunos, ora professores e vice versa. Assim, a construção do conhecimento é permeada por trocas de saberes.

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. o pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. (FREIRE, 1996, p.38)

Durante as aulas de Educação Física observadas, foram percebidos alguns valores sendo abordados, tais como: solidariedade, companheirismo, inclusão. A inclusão como princípio das aulas de Educação Física garante que a mesma seja para todos os alunos. Para DAOLIO (1996), esta Educação Física Plural parte do pressuposto que os alunos são diferentes e a aula deve alcançar a todos, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. Verificou-se que as aulas ocorrem de forma mista. A professora não apresenta dificuldades em lidar com as atividades propostas na busca pela equanimidade entre ambos os sexos, pois o objetivo não é somente a aptidão física dos alunos, nem a busca de

um melhor rendimento esportivo, mas, também respeito e aceitação às diferenças.

Considerando que é uma escola onde ocorreu o estudo é inclusiva, ou seja, acolhe um número considerável de alunos com diferentes tipos de deficiência, concorda-se com WENDT E SCHOLL (2010), quando advertem que a diversidade trata-se de uma oportunidade para que professores movimentem esforços para a propagação de resultados, visto que é um campo vasto para troca de experiências. Os autores ainda afirmam que o tema gera interesse e tem sido alvo de muitas pesquisas, tanto na área da psicologia, na ciência política e social quanto na educação.

Segundo BETTI (1991), devemos ver em cada aluno, o cidadão futuro. Dessa forma a Educação Física escolar, não pode se restringir a um fazer mecânico, mas compreender, incorporar, aprender atitude, habilidades e conhecimentos que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva, pois “os movimentos são de fundamental importância para a vida do ser humano em seus diferentes aspectos. Onde existe vida, existe movimento; e vida é impossível sem movimento (MANOEL; KOKUBUN; TANI, 1988, p. 13).

Seguindo nessa linha de pensamento, evidenciando o “ser” do humano, observa-se a valorização do “ser” nos alunos, onde essa vivência é de grande valia, levando em consideração que atualmente estamos cercados de escolas que valorizam e reforçam o capitalismo em uma sociedade que confunde melhor educação com maior número de aprovação nos vestibulares.

Percebe-se uma educação de qualidade quando notamos a compaixão dos alunos pelos colegas, sem ver seu colega como concorrente. E é esse ser humano que queremos deixar para o mundo. Acreditando que o mundo carece de pessoas que pensam, sentem e agem dessa maneira, é que se concorda com GADOTTI (2003, p. 47) quando ele afirma:

a educação só tem sentido como vida. ela é vida. a escola perdeu seu sentido de humanização quando ela virou mercadoria, quando deixar de ser o lugar onde a gente aprende a ser gente, para tornar-se o lugar onde as crianças e os jovens vão para aprender a competir no mercado. a educação, para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida, ao contrário da educação neoliberal que está centrada na competitividade sem solidariedade.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista que as aulas de Educação Física vão muito além do movimento corporal, verificou-se a possibilidade de superação de limitações e o desenvolvimento de aspectos não somente físicos como mentais e emocionais. Sobretudo, é de extrema importância salientar que por trás de cada aluno existe um ser humano com as suas potencialidades e necessidades. Sendo assim, uma aula deve ser planejada contemplando a todos. As atividades realizadas na escola permitiram compreender a apropriação de valores inseridos no contexto das aulas. A educação é importante na medida em que prepara para a vida, oportunizando aos educandos relacionem-se entre si de maneira livre, autônoma e crítica. Observou-se a aula como um todo, salientando-se tanto a postura da professora como o entusiasmo dos alunos perante as atividades propostas. As análises realizadas contribuirão fortemente para a construção do perfil profissional como futuras professoras, compreendendo a importância disso para uma melhor qualidade no âmbito educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v. 29 | n. 02 | p. 15-41 | jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n2/02.pdf>. Acesso em 30/04/2015, às 14h.

BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013: 123-131.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da Pluralidade. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho** - Ensinar-e-aprender com sentido, São Paulo, Cortez, p.47, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 a. ed., São Paulo, Atlas, 1993.

GODOY, Bete. **Para além do cuidar**. A observação e a avaliação na educação infantil. Agosto/2009. Disponível em: <http://paraalmdocuidar-educacaoinfantil.blogspot.com.br/2009/08/observacao-e-avaliacao-na-educacao.html> Acesso em:30/04/15 às 15:02

KLEIN, Lígia Regina. O professor decreta o fim da escola. Intermeio, **Revista do Mestrado em Educação** – UFMS, 1(2), 20-25, 1995.

MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G. **Educação Física Escolar Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

WENDT, Guilherme Welter; SCHOLL, Raphael Castanheira. **Formação de professores para a diversidade: enfrentando o desafio**. *Organization for economic Co-Operation and Development (OECD). Educating teachers for diversity: meeting the challenge*. Paris: OECD, 2010. 316 p.